

CULTIVANDO PARA O BEM DE FAMÍLIAS EM VULNERABILIDADE SOCIAL

Jéssica Pedrosa de Lima

Mario Leno Martins Veras

Vera Lúcia da Rocha Silva

Eros Ferreira De Andrade

Lívia Rodrigues da Silva

Francisco Wesley de Sousa

Resumo: A falta de alimentação pode ocorrer por decorrência de acontecimentos históricos, sendo políticos, sociais ou econômicos, tendo em vista que pessoas afetadas pela desigualdade e vulnerabilidade social sofrem ainda mais o impacto da fome e insegurança alimentar no mundo. O objetivo do presente projeto de extensão é de arrecadar alimentos não perecíveis para produção de cestas básicas e posterior doação para famílias em situação de vulnerabilidade social no município de Sousa-PB. Para isso, mudas de plantas ornamentais foram produzidas no viveiro de mudas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) Campus Sousa, onde estudantes do curso de Agroecologia foram os grandes protagonistas, colocando em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula, além de contribuir para realização de todas as etapas do projeto e por fim na realização da feira de trocas. A atividade destaca que por meio de integração de técnicas pode-se aplicar a solidariedade, promovendo o bem-estar coletivo, ao ajudar a população carente e que se encontram em vulnerabilidade social, além disso, possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos pelos estudantes em sala de aula, contribuindo para o aprimoramento das técnicas de produção de mudas e o desenvolvimento de habilidades essenciais.

Palavras-Chave: Produção de mudas, Solidariedade, Mitigação da fome.

Abstract: Food shortages can occur as a result of historical events, whether political, social, or economic, given that people affected by inequality and social vulnerability suffer even more from the impact of hunger and food insecurity worldwide. The objective of this outreach project is to collect non-perishable food items to produce basic food baskets and then donate them to socially vulnerable families in the municipality of Sousa, Paraíba. To this end, ornamental plant seedlings were produced in the nursery of the Federal Institute of Education, Science, and Technology of Paraíba (IFPB), Sousa Campus. Agroecology students were the main participants, putting into practice their classroom knowledge and contributing to the completion of all stages of the project, ultimately leading to the exchange fair. The activity highlights that through the integration of techniques, solidarity can be applied, promoting collective well-being by helping the needy and socially vulnerable population. Furthermore, it enabled the practical application of the theoretical knowledge acquired by students in the classroom, contributing to the improvement of seedling production techniques and the development of essential skills.

Keywords: Seedling production, Solidarity, Hunger mitigation.

1- INTRODUÇÃO

A Revolução Verde ocorreu em meados do século XX e foi a implantação e utilização da evolução tecnológica para mecanizar e modernizar os processos produtivos, bem como o uso de defensivos e fertilizantes químicos, melhoramento genético em sementes e a monocultura em escala, que consequentemente acarretou no aumento da produtividade agrícola. O alto custo das tecnologias avançadas na agricultura exclui pequenos e médios produtores, que não têm condições de investir, consequentemente, apenas grandes produtores conseguem adotá-las e muitas vezes priorizam a exportação, o que reduz a oferta de alimentos no mercado interno e amplia desigualdades sociais como resultado, aumenta a fome e a pobreza, já que as camadas mais vulneráveis da população perdem acesso a alimentos essenciais (Costa, Begnis, 2014).

A fome pode ocorrer por uma infinidade de fatos políticos, econômicos e sociais, não apenas relacionados à pouca produção agrícola (Castro, 1984). O crescimento populacional após a segunda guerra mundial causou preocupações em torno da fome no mundo, diante disso foi criada em 1945 a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO). Com o intuito de erradicar a fome, e garantir a segurança alimentar e a nutrição.

A desigualdade social e consequentemente a pobreza são problemas pela qual a população vulnerável não tem acesso a condições básicas de vida como acesso à alimentação, moradia, saúde, educação, emprego, serviços de coleta de lixo, tratamento de água, saneamento básico entre outras condições necessárias para que se tenha uma vida digna (Silva et al, 2020).

A doação de alimentos é fundamental para que de certa forma seja garantida a nutrição, saúde, segurança alimentar, alívios de pressão financeira, redução de desigualdade e exclusão social que podem levar a problemas econômicos, além do estímulo à solidariedade e empatia com outras pessoas (Bellé, Neumann, Zarnott, 2023).

O presente projeto teve o objetivo de contribuir com a formação dos discentes envolvidos, por colocar em prática alguns conhecimentos adquiridos em sala de aula, como a propagação vegetativa, manejo e tratos culturais gerais que possibilitem a produção de mudas, além da arrecadação de alimentos para doar a famílias em vulnerabilidade social na cidade de Sousa – PB, proporcionando melhores condições de vida e contribuir com o incentivo de praticar o cultivo, cuidando assim, do meio ambiente.

2- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A obra sobre “Geografia da fome” dispõe de uma investigação feita pelo autor em torno da fome no Brasil e no mundo, analisando suas causas, consequências e implicações geopolíticas na sociedade, de acordo com a obra o autor apresenta a desigualdade e a má distribuição de alimentos como questões políticas, econômicas e sociais que contribuem para a permanência da fome, atingindo principalmente a população pobre, gerando subdesenvolvimento e insegurança alimentar de acordo com o autor, a fome no mundo é causada pelas desigualdades estruturais, injustiças sociais e políticas negligentes, que permanecem causando a falta de alimentos e a privação, mostrando que a falta de alimentos não é decorrente da escassez do produto, mas o resultado de um sistema econômico injusto, que privilegia alguns em relação aos outros. Josué de Castro pontua que a concentração de terras e poder pelo domínio de poucos contribui também para a perpetuação da fome e incrimina a alta exploração dos recursos naturais, a prática avassaladora de produção agrícola e ausência de políticas públicas eficazes em torno da segurança alimentar, além de salientar que a desigualdade de países desenvolvidos e em desenvolvimento podem resultar em dívidas externas, injustiças comerciais e dependência econômica podendo afetar a capacidade dos países mais pobres de garantir o acesso à alimentação adequada para a população, Diante disso, o autor aponta que a fome não é uma causa natural inevitável, mas uma consequência de escolhas políticas econômicas e sociais que causam a desigualdade e injustiça (Castro, 1984).

A obra “Desenvolvimento como liberdade” fortalece o que Josué de Castro apresenta, dando um aprofundamento nas reflexões e análises, ressaltando principalmente a importância de políticas públicas que promovam justiça social e combate à fome, visualizando que a fome não é um problema relacionado apenas à escassez de alimentos, mas, um problema relacionado à desigualdade social e econômica (SEN, 2018).

A evolução do desenvolvimento econômico do Brasil tem influenciado diretamente a vivência de questões sociais pela população do país atualmente mesmo que o Brasil não seja classificado como um país subdesenvolvido, a existência de injustiças sociais tem levado uma parte considerável da população a enfrentar condições de privação (IPEA, 2006). As disparidades sociais se tornam evidentes quando examinamos indicadores relacionados à liberdade e ao acesso aos direitos humanos (Castro 1984).

A implantação de tecnologias pode acarretar um aumento nos custos de produção, o que pode dificultar a capacidade de investimento dos agricultores familiares e pequenos

produtores rurais para adotar tais inovações. Além disso, os grandes produtores que se beneficiam dessas tecnologias muitas vezes dão prioridade à exportação de seus produtos, o que pode contribuir para a ampliação da pobreza, da desigualdade social e da fome. Infelizmente, a falta de acesso a esses alimentos por parte das pessoas mais carentes pode agravar essa situação (Costa, Begnis, 2014).

A agricultura familiar desempenha um papel crucial na promoção da segurança alimentar e no abastecimento de alimentos no Brasil, adotando estratégias para lidar com os desafios enfrentados pelo setor agrícola, incluindo o desenvolvimento territorial e a adaptação às mudanças climáticas, contribuindo assim para a melhoria da qualidade de vida da população (Aquino, Schneider, 2021). Promovendo o desenvolvimento sustentável, interligado com a utilização adequada e eficiente dos recursos naturais, preservando o meio ambiente e com a utilização dos princípios da agricultura de base ecológica, sendo necessário para um desenvolvimento de sistemas de produção sustentáveis (Canavesi; Bianchini; Silva, 2017).

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO), cerca de 931 milhões de toneladas de alimentos são desperdiçados anualmente em todo o mundo, o que representa aproximadamente um terço da produção total de alimentos, esse desperdício representa uma perda econômica significativa causando impactos ambientais consideráveis, afetando em toda cadeia produtiva, desde o campo, indústria, varejo até o consumidor (FAO, 2024).

A doação exerce um papel primordial na transformação social, uma ação que permite melhorar as condições de vida de pessoas e comunidades em situação de vulnerabilidade a lei Federal nº 14.016, de 23 de junho de 2020 dispõe sobre o combate ao desperdício de alimentos e a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano (BRASIL, 2020).

Segundo Gundersen e Ziliak (2015), a insegurança alimentar afeta milhões de pessoas no mundo, e é fundamental que haja iniciativas de doação de alimentos para mitigar esse problema, que além de ajudar a suprir a necessidade imediata tem um impacto positivo na construção de uma comunidade mais solidária é também uma estratégia eficaz para reduzir o desperdício de alimentos.

3- METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba Campus Sousa - unidade São Gonçalo, localizado no Sertão Paraibano, endereço - Rua Pedro Antunes, s/nº - São Gonçalo - CEP: 58.814-000, sua latitude 06° 50' 40,34" S e longitude 38° 18' 55,53" W, sendo situada a 441,9 km da capital João Pessoa, entre os meses de setembro de 2024 a janeiro de 2025. Todas as práticas foram realizadas pelos estudantes, a propagação de mudas foi conduzida no viveiro de mudas do IFPB bem como a feira de trocas que aconteceu no pátio do bloco pedagógico, ambos localizados na unidade São Gonçalo. As atividades foram efetuadas em etapas conforme descrito abaixo.

3.1 - A primeira etapa do projeto foi realizada de setembro a outubro de 2024, sendo a aquisição de materiais necessários como sacos de mudas e vasos, preparação do substrato, local de instalação e a coleta de materiais para propagação (sementes, estacas, rizomas e bulbos), tendo em vista que a propagação foi sexuada e assexuada de acordo com a exigência das espécies que foram cultivadas.

3.2 - Após a produção das mudas, foram realizadas ações de manutenção das mudas, como capinas e outros tratos culturais, as atividades ocorreram de outubro a novembro de 2024, para que as mudas fossem bem assistidas e apresentasse um bom desenvolvimento.

3.3 - Foi realizada a divulgação e criação das redes sociais, post, logotipo e cartazes da feira entre os meses de novembro e dezembro com o intuito de alcançar o público da comunidade interna e externa, além de divulgação em salas de aula e cartazes em todos os blocos da instituição.

3.4 - A feira de troca ocorreu no dia 18 de dezembro de 2024, para isso, as mudas foram transportadas para o local de realização da feira de trocas onde os interessados trocaram o alimento pela muda de sua preferência.

Acompanhamento

Os participantes do projeto se encontraram a cada 15 (quinze) dias para discutir sobre o andamento das atividades e definir atividades como irrigação e encontros para

manutenção das mudas. Com isso, foi possível debater sobre os principais desafios encontrados durante as execuções, discutir sobre cultivo, manejo e propagação de plantas.

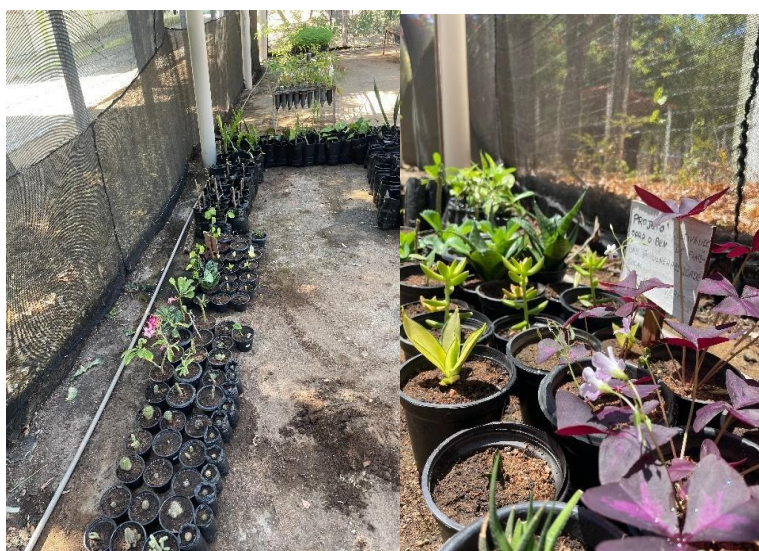
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- Compra dos materiais e produção de mudas

Foi realizada a compra dos vasos e de saquinhos de mudas, para posteriormente ser conduzida a propagação das espécies, sendo realizada também a escolha e organização do espaço no setor de viveiro de mudas do IFPB, levando em consideração que as mudas precisam de um controle de sombreamento e de irrigação pois algumas das plantas ornamentais necessitavam de uma quantidade menor de água e de exposição à luz solar. Para o preparo do substrato foram utilizadas a proporção de 50% de compostagem e 50% de areia, ambas disponíveis no setor de viveiro de mudas do IFPB posteriormente foram misturadas de forma homogênea, irrigadas e feito o enchimento de todos os vasos e saquinhos de mudas. Na propagação de plantas (Figura I), foram utilizando os materiais vegetativos das próprias plantas ornamentais do viveiro de mudas e do Horto experimental do IFPB, tais materiais sendo sementes, estacas, rizomas e bulbos.

Lima (2004) descreve que a compostagem é um processo aeróbico que a matéria orgânica sofre transformações através de micro-organismos, resultando em composto orgânico que serve como adubo, sendo utilizado diretamente no solo aprimorando suas características físicas, químicas e biológicas.

Figura I – Propagação e desenvolvimento de mudas, IFPB unidade são Gonçalo/Sousa PB.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

4.2- Manutenção das mudas

A manutenção das mudas consiste na capina manual (Figura II) que é a retirada das ervas espontâneas e a retirada do material vegetativo e novo cultivo das plantas que não enraizaram após o transplântio ou que morreram por algum motivo. Durante a vigência da ação foi observado que algumas tiveram problemas em relação a elevada quantidade de água, pois o sistema de irrigação permanente irrigava duas vezes ao dia, prejudicando principalmente as cactáceas, espécies que necessitam de uma menor quantidade de água.

Gibson e Nobel (1986) destacam que as cactáceas são bem adaptadas em ambientes com elevados índices de aridez, devido em seu metabolismo ter condições de armazenamento de água nas células e por sua estrutura minimizar essa perda, obtendo uma maior resistência.

Figura II – Manutenção e desenvolvimento de mudas, IFPB unidade são Gonçalo/Sousa PB.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

4.3- Mídia e Divulgação

Foi realizada a criação de redes sociais para divulgação do projeto (Figura III) em toda comunidade acadêmica, realizando posts de divulgação do projeto, bem como spoiler

das plantas cultivadas seu desenvolvimento e beleza, como também foram criadas as artes de divulgação como logotipo do perfil e cartazes da feira a divulgação além de ser feita de forma digital, pelo Instagram e WhatsApp foram espalhados cartazes em todos os setores do campus.

Figura III - Mídia e Divulgação, IFPB unidade são Gonçalo/Sousa PB.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

4.4- Feira de trocas

A feira de trocas foi realizada no dia 18/12/2024 das 08h às 12h no pátio do bloco pedagógico do IFPB Campus Sousa (unidade São Gonçalo), (Figura IV) com um total de 203 mudas de diversas espécies, onde estudantes, servidores e comunidade externa participaram trazendo alimentos não perecíveis para realizar a troca por mudas ornamentais na ocasião a pessoa doadora podia escolher qual espécie de planta iria adquirir a atividade contribuiu para a mitigação da fome e da vulnerabilidade social na região de Sousa-PB.

Segundo Gundersen e Ziliak (2015), a insegurança alimentar afeta milhões de pessoas no mundo, e é fundamental que haja iniciativas de doação de alimentos para mitigar esse problema, que além de ajudar a suprir a necessidade imediata tem um impacto positivo na construção de uma comunidade mais solidária é também uma estratégia eficaz para reduzir o desperdício de alimentos.

Figura IV - Feira de trocas, IFPB unidade são Gonçalo/Sousa PB.



Fonte: Acervo da autora, 2025.

5- CONCLUSÃO

A realização dessa atividade tem uma grande importância gestos de solidariedade, embora simples, implica no fortalecimento da coesão social, unindo indivíduos em torno de um objetivo comum que nesse caso foi a promoção do bem-estar coletivo. Ao agir ajudando às populações vulneráveis, não apenas enfrentamos as crises atuais, mas também pavimentamos o caminho para um futuro mais igualitário, em que as oportunidades sejam acessíveis a todos e as desigualdades, superadas.

A participação no projeto possibilitou aprofundar os conhecimentos teóricos vistos em sala de aula, aprimorar as técnicas para a produção de mudas, expandindo os horizontes dos participantes gerando trocas de experiências, aprendizado prático, observação direta e desenvolvimento de habilidades, além da vivência prática apresentar dificuldades que precisam de resiliência e criatividade por parte do profissional para a sua realização o que é de extrema importância para ingressar no mercado de trabalho, que se baseiam na experiência adquirida ao longo da formação.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, J. R., SCHNEIDER, S. **O papel da agricultura familiar na superação da crise atual.** Brasil debate.27/04/2021 Disponível em <https://brasildebate.com.br/opapel-da-agricultura-familiar-na-superacao-da-crise-atual/>.

BELLÉ,A.R.; NEUMANN,P.S.ZARNOTT,A.V. As doações e transferências de alimentos: práticas socioeconômicas em assentamentos do RS.**Grifos**, Chapecó: - Unochapecó, vol.32, núm 60. 2023. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/grifos/article/view/7328>

BRASIL. Lei Federal nº 14.016, de 23 de junho de 2020. Dispõe sobre o combate ao desperdício de alimentos e a doação de excedentes de alimentos para o consumo humano. Disponível em: <https://legis.senado.leg.br/norma/32285364#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20combate%20ao,alimentos%20para%20o%20consumo%20humano.&text=DESENVOLVIMENTO%20SOCIAL%20%2C%20SAUDE%20>.

CANAVESI, F. de C., BIANCHINI, V., SILVA, H. B. C. Inovação na agricultura familiar no contexto da extensão rural e da transição agroecológica. in SAMBUICHI, R. H. R.; et al. (coordenadores). A política nacional de agroecologia e produção orgânica no Brasil: uma trajetória de luta pelo desenvolvimento rural sustentável. 2017.

CASTRO, Josué. Geografia da Fome: o dilema brasileiro: pão ou aço. Rio de Janeiro. Editora Antares, 1984. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/46278825/Jos_e_de_Castro_-_Geografia_da_Fome-348P-libre.pdf?1465220914=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DGEOGRAFIA_DA_FOME.pdf&Expires=1722041198&Signature=CNMAFnPIRiQ70jPMKlbRLbaMo3WAPYh3m8jQ9ZP-XUQ5So9DrPu-e4GpiXMXMouw1Vh8~s1Ec3yObzXtOoJwi98vYw~nQLibuZR2OSXXLSYqVlgXgseSKagFldzgDZVJczJ08-u48y4kjRWq6S42hw1IJhyXiEEF4dgqypcNkO87wlRj5k4d05vBpm15FNZESE8GlhIO38Fd2COMqTqLbg9BSYEwElyc5IJvSukO7XqaNIUtncu-H05Ip9uNFb6LVK9k0LmgJmtXQPsX6w3OHZ6ntgaCauQDnZ9~2kgIK0i9PIWIdWSPIRow19mjxq6g4TgONG0r6c~8xtUIDkrNg__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA.

COSTA,C.V.; BEGNIS,H.S.M. Fome mundial: uma análise de suas causas e da atuação da FAO. **Revista de economia e relações internacionais**, São Paulo: Fundação Armando Alvares Penteado, vol.14. núm 24. Jan, 2014. disponível em:.

https://www.fiap.br/pdf/faculdades/economia/revistas/ciencias-economicas/REVISTA_ECONOMIA_24.pdf#page=44

FAO. Food and Agriculture Organization of the United Nations. (2024) disponível em: <https://www.oxfam.org.br/blog/fome-no-mundo-um-direito-basico-violado/#:~:text=A%20rela%C3%A7%C3%A3o%20causal%20entre%20a,uma%20que%20st%C3%A3o%20sociocultural%20e%20pol%C3%ADtica>.

GIBSON, A.C; NOBEL, PS. The Cactus Primer. **Harvard University Press**, Cambridge. 1986.

IPEA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Desigualdade de Renda no Brasil: uma análise da queda recente**. 3 edição. Brasília. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3249/1/Desigualdade%20de%20renda%20no%20Brasil%20-%20v.%201.pdf>

LIMA, L. M. Q. **Lixo: tratamento e biorremediação**. São Paulo: Editora Hemus. (2004). Disponível em: <<https://www.skoob.com.br/livro/pdf/lixo-tratamento-e-biorremediacao/livro:117189/edicao:130084>>

SEN, A. Desenvolvimento como liberdade. Editora. **Companhia das letras**. 7 de junho de 2018 disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ohlFDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT2&dq=desenvolvimento+como+liberdade+amartya+sen&ots=2jdz2TC2jP&sig=oXtR3LIYYVaNQCvqK_9dEFEe7A4#v=onepage&q=desenvolvimento%20como%20liberdade%20amartya%20sen&f=false

SILVA,M.L.A.; RAPOSO,I.O.; SILVA,L.E.S.C; ASSUNÇÃO,J.E.; ROLIN,T.M.; SOUSA,A.B.M.; FRANCO, F.S. **Vulnerabilidade Social, Fome e pobreza nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil**. Editora: científica digital. Capítulo 79. 2020. disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/vulnerabilidade-social-fome-e-pobreza-nas-regioes-norte-e-nordeste-do-brasil>

GUNDERSEN, C.; Ziliak, J.P. Food Insecurity And Health Outcomes. **Health Affairs**. nov 03, 2015. disponível em: [https://gattonweb.uky.edu/Faculty/Ziliak/GZ_HealthAffairs_34\(11\)_2015.pdf](https://gattonweb.uky.edu/Faculty/Ziliak/GZ_HealthAffairs_34(11)_2015.pdf)